

Redator-Chefe . . . . . Carvalho Netto  
Diretor-Gerente . . . . . Octavio Lima

## ASSINATURAS:

Por 6 meses . . . . . 35\$000  
Por 12 meses . . . . . 50\$000

## A NOITE

EDIÇÃO  
DOMINICAL

Numero avulso 200 rs.

REDAÇÃO: PRAÇA MAUA, 7 — TELEFONES: MESA DE LIGAÇÕES INTERNAS: 23-1910. INFORMAÇÕES: 23-1556. CARIOCA-REPORTER: 23-4090

# O CINCOCENTENARIO DO INSTITUTO PASTEUR REMEMORANDO UMA GRANDE VIDA



LOUIS PASTEUR, GRANDE SABIO FRANCÊS, SUMIDADE DO PENSAMENTO CIENTIFICO DO SEculo XIX, CONSIDERADO UM BENEFITOR DA HUMANIDADE, POR SUAS GENIAIS DESCOBERTAS E TEORIAS.

liticos, cientistas, discipulos e colaboradores de Pasteur.

Em breve estes novos laboratorios de Pasteur foram invadidos por uma multidão de trabalhadores entusiasmados. Iniciavam-se nos seus metodos de investigação e tornaram-se grandes nomes da nova ciencia — Duclaux,

**Pasteur e seus discipulos, criando uma ciencia nova - Descobertas sucessivas - Os Anais mais ricos destes 50 anos - A contribuição do imperador do Brasil, do Czar e do Sultão - O Instituto Oswaldo Cruz**

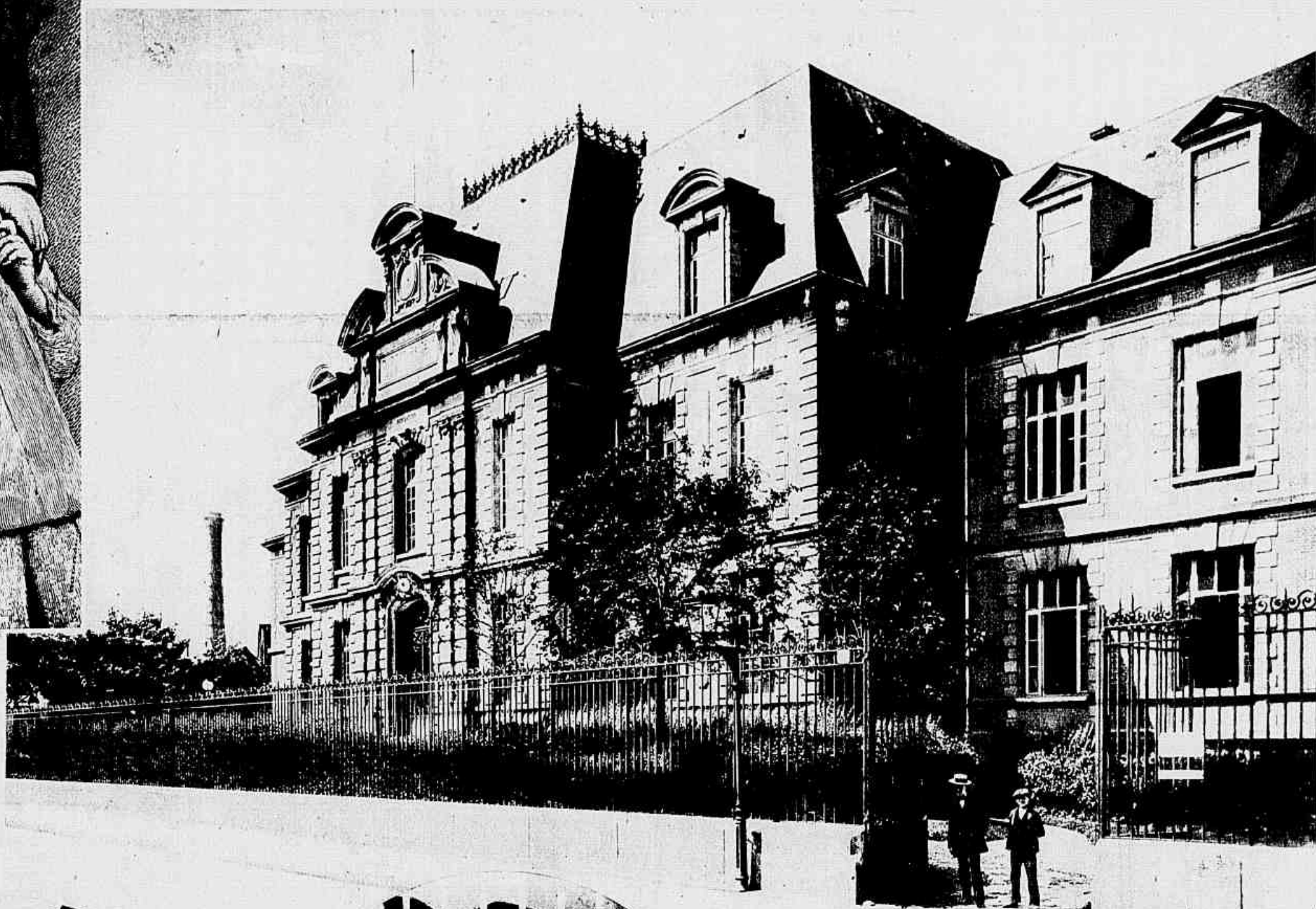
mortalidade infantil de 52 a 8 por cento, nos casos. Vaillard, Vincent e Rouget estudavam o tétano e o soro anti-tetânico. Roux e Mocard cultivavam o ba-

o de Mha-Trong, na Indo-China Francesa; o de Tchen-lon, na China; o de Tunis, outro em Alger, outro em Marrucos... Sem duvida um dos mais brilhantes

microbiologos. O seu Curso de Microbiologia, fundado em 1880, somente interrompido pela guerra, tem preparado sabios especialistas que o procuram vin-

dos de todo o mundo, e que voltam a seus paises para beneficiá-lo principalmente nos serviços publicos de higiene e profilaxia.

JOSÉ MEISTER, PRIMEIRO HO-MEM SOCORRIDO PELAS VACINAS ANTI-RABICAS DE PASTEUR, EM 1885, E HOJE EMPREGADO DO INSTITUTO.



VISTA DO INSTITUTO PASTEUR, DE PARIS, FUNDADO POR SUBSCRIÇÃO INTERNACIONAL, A QUE CONTRIBUÍRAM PRINCIPALMENTE O IMPERADOR DO BRASIL, O CZAR E O SULTÃO.

A cincoenta anos foi inaugurado, em Paris, o Instituto Pasteur. Este Instituto nasceu do entusiasmo que causou o aparecimento da vacina contra a hidrofobia.

Em julho de 1885, Pasteur experimentava a vacina com bons resultados, na especie humana. Foi um menino de nove anos de idade, José Meister, que de outro modo teria morrido e que hoje é um homem são e útil, empregado no Instituto Pasteur.

O jubilo provocado pelos bons resultados da vacina, logo experimentada em larga escala na França e na Rússia, foi enorme. Depois do êxito obtido, pensou-se em ampliar o grande sabio, logo elevado ás alturas de um homem publico internacional. Pasteur, por esse tempo, já tinha nome, era secretario perpetuo da Academia de Ciencias e trabalhava em dois acanhados laboratorios, um na rua de Ulm e outro na de Vauquelin — cenários humildes de suas criações geniais sobre a desimetria molecular, a geração espontanea, o estudo sobre os vinhos, a doença do bicho da seda, os virus e as vacinas.

Uma subscrição publica internacional recolheu em alguns meses a quantia de 2.586.680 francos. Entre os doadores maiores estavam o imperador do Brasil, o czar da Rússia e o sultão da Turquia. Os pavilhões foram logo erguidos, na rua Dutot. O estabelecimento inaugurou-se a 14 de novembro de 1888, com a presença do presidente Carnot, po-

AS CRIANÇAS GOSTAM DOS CAES EISAO AS VITIMAS MAIS NUMEROSAS DA HIDROFOBIA. — PASTEUR EM 1885 DESCOBRIU O MEIO DE SALVA-LAS.

Roux, Chamberland e Metchnikoff, entre outros, que logo se especializaram e tornaram-se sumidades em seus ramos. Pasteur viveu rodeado de sua familia e de seus colaboradores e discipulos durante estes ultimos sete anos de vida, todo entregue á nova ciencia, que seu genio criou e cultivou inteira.

Algumas de suas mais preciosas descobertas foram, ainda em vida do sabio, consagradas pela acclamação mais entusiasta. Mas seus colaboradores também contribuíram. Roux descobriu a toxina difterica; Martin — atual diretor do Instituto — e Chailion demonstraram o soro anti-difterico, que fez cair a

cilo da tuberculose pela primeira vez, desde que Robert Koch, o descobriu. E Metchnikoff, dos mais brilhantes discipulos do mestre, elaborava a sua genial e fecunda teoria da fagocitose.

Os Anais do Instituto Pasteur são a historia de uma ciencia e o repositório progressivo dos avanços nos conhecimentos que hoje baseiam muitos dos beneficios que a ciencia moderna dá aos homens.

A paixão pelas investigações pasteurianas criou laboratorios e institutos em pontos remotos: o Instituto Pasteur de Saigon e

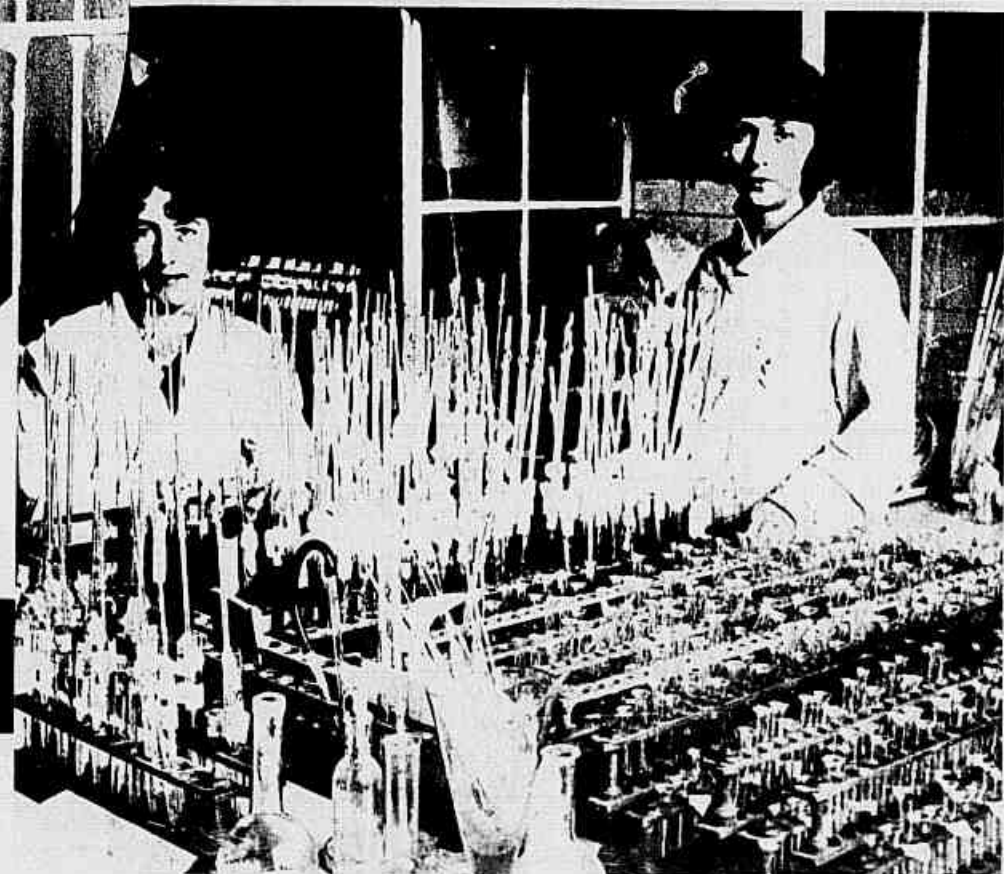
deles, onde se herdou o entusiasmo, a modestia fecunda e a riqueza de contribuição com descobertas para a ciencia humana.

ASPECTO DA SALA DO INSTITUTO, ONDE SE PREPARAM AMPOLAS DE SORO ANTI-RABICO.

é o Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. O Instituto Pasteur continua sendo foco central da ciencia



UM CÃO ENFERMO, APROVEITADO NO INSTITUTO PARA O PREPARO DO SORO.







JIMMY WALKER, AO LADO DE SUA ESPOSA, VOLTA AO CARTAZ DA PUBLICIDADE.

JIMMY WALKER E SUA ESPOSA ADOTARAM RECENTEMENTE UMA CRIANÇA PORRE, E OS JORNAIS ENCHERAM-SE DE NOTÍCIAS SIMPÁTICAS SOBRE O POPULAR EX-PREFEITO.

NESTE pedaço do mundo cortado de fios de telegrafos por onde correm, para os jornais, as últimas excentricidades americanas, e de ruas onde são inumeráveis as portas iluminadas dos cinemas — quem é que não se lembra ainda de Jimmy Walker? Os "shorts", nos dez minutos noticiosos de celuloide, popularizaram nas plateias do mundo a sua figura magra, de olhos, nervosa, com grandes gestos, sempre à frente de multidões em passeata. O telegrafo emitia para

pre cifras suspeliosamente altas... O custo imenso das obras criou um ambiente de suspeição, e o popular prefeito foi obrigado a deixar o cargo em 1932. Sempre protestou inocência. Dizia que se mantinha com a fortuna da mulher, ex-estrela de Hollywood. Mas o renome de fabuloso dos ordenados de Hollywood não bastou. Jimmy Walker foi obrigado a exilar-se precipitadamente para a Europa.

Voltou em 1937. Estava fatido, confessava-o, e pelleava um cargo publico. Concederam-no, mas a oposição política que lhe reservaram resultou em que lhe retiraram outra vez o cargo.

Novamente Jimmy Walker desaparecera na luta.

1939 aparece com um notícia sua. Jimmy Walker, "speaker" de rádio, tem uma tribuna poderosíssima e irá travar combate com as incertezas de sua carreira política. Ele é um produto americano, no sentido de ruído, de publicitário, de bom humor excentrico: e no rádio estará em casa!

A sua popularidade sempre foi baseada no bom dito, no talento, no brilho e na graça da fra-



## A VOLTA DE JIMMY WALKER

E' "speaker" de rádio um ex-prefeito de Nova-York — Retrato de um filho político da multidão — O eclipse e a volta de Jimmy Walker — O popular cabo eleitoral faz-se "speaker" para reaver sua antiga posição.



JIMMY WALKER CONCEDENDO UMA ENTREVISTA A UMA JORNALISTA, SUA AMIGA DESDE OS TEMPOS DE MAIOR, E REPRESENTANTE DE UMA GRANDE REDE JORNALISTICA.

redações remotas, no Oriente, no último canto da Europa, o seu nome "yankee" e sua popularidade democrática obtida a golpes de publicidade dirigida.

Jimmy Walker era prefeito de Nova-York. Foi prefeito só por dois anos. Realizou obras importantes, mas sempre com uma preocupação ladina de publicidade. Desafogou o centro da cidade. Construiu um "high-way" espetacular em North River. O povo tinha o nome do prefeito na boca; e nos movimentos de

opinião, o nome de Jimmy Walker estava sempre no meio dos manifestantes como qualquer popular.

Subitamente, sumiu. Sumiu da Prefeitura, dos telegramas e do cinema.

Agora seu nome reaparece.

Jimmy Walker, depois de andar pedindo emprego ao governo, de ser admitido, despedido e passar a "sem trabalho" durante algum tempo, volta ao cartaz como "speaker" de rádio. Tudo anuncia uma nova ofensiva à simpatia popular, para o sucesso político.

Durante este tempo, Jimmy Walker passou anos de lutas num quasi esquecimento publico.

A construção do "high-way" foi sua perdição. Nos orçamentos do prefeito apareciam sem-

se. Parece disposto a reconquistar o seu posto nos círculos políticos, porém deseja apresentar-se escudado outra vez na popularidade. Figura saída da multidão, Jimmy Walker sabe manejar a como um artista.

Vamos assistir a esta experiência original. Um político faz-se de "speaker" para obter eleitores e interessar os partidos na sua pessoa. Em vez de discursos e promessas de governo, lerá anúncios de conservas, fará "programas de firmas comerciais; e sempre se esforçando por mostrar a personalidade de

O SORRISO E O BOM HUMOR FORAM SEMPRE BOAS ARMAS DE JIMMY WALKER.

quem está por detrás do microfone, estará com esperança de fazer de cada rádio-ouvinte, não o "fan" do artista, mas o seguidor do político que ali não pode fazer a evidência da vantagem do seu programa mas apenas a propaganda das excelências do produto que anuncia.

O rádio tem servido à política; mas desta vez vai servir a uma experiência inteiramente nova.

Ao fim, teremos resposta à seguinte pergunta: sem o saber, será que temos em cada "speaker" um chefe eleitoral?

O programa de Jimmy Walker, nas noites de sábado, é o acontecimento da noite. Estreou-se com uma audição num hospital de crianças — e vai nisso a mostra dos seus intuítos de publicidade.

JIMMY WALKER ATUANDO COMO "SPEAKER" NA AUDIÇÃO DE UM HOSPITAL INFANTIL QUE ELE ORGANIZOU PARA SUA PRÓPRIA ESTREIA.





# A DISCIPLINADORA DAS "GIRLS" DE HOLLYWOOD

Albertina Rasch, famosa creadora de dansas .. "The Great Waltz" .. Nova-York, cidade sedução .. Miss Korjus e o seu Colombo .. Dissertação sobre a dança .. A dança e a música .. O "swing" .. O próximo aluno...



ALBERTINA RASCH

— E a atuação dos artistas, como a encara?

— Ótima! Principalmente Fernand Gravel e Miss Millie Korjus, mas a de Miss Luise Hainer também é magnífica.

Alguém lembra então que Miss Korjus estudou durante dois anos para poder tomar a si o papel que tem naquela grande película.

— E sabem quem descobriu Miss Korjus? O Sr. Rasch, marido de Mrs. Albertina Rasch, que, como todos nós aqui sabemos, é um grande musicista.

Todos quisemos saber, naturalmente, como havia ocorrido a descoberta. A Sra. Rasch, retomando a palavra, contou singelamente a história:

— Méra casualidade. Meu marido estava comprando umas orquestrações, em um "music-shop", quando prestou atenção a um disco que alguém fez tocar em uma sala próxima. A voz do canto deixou-o impressionado. Era uma voz realmente admirável. Comprou o disco, também, e entrou imediatamente em investigações.

— Afinal, descobriram?

— Sim, Miss Korjus trabalhava na Ópera de Berlim. Foi difícil trazê-la para Hollywood, mas desde que aqui chegou, há dois anos, tem estudado constantemente o inglês e este é o seu primeiro film.

— "The Great Waltz" representa a vida de Strauss, não é verdade, Mrs. Rasch? — pergunta uma colega argentina.

— Sim, é uma produção histórica, apesar de Hollywood ter... digamos, modernizado um pouco o original.

— Mas as músicas são realmente escritas por Strauss?

— Sem dúvida, as músicas são as mesmas, apenas adaptadas ao cinema.

— Foram adaptadas por Mister Rasch, que é um grande musicista. Certamente conhecem... interviu, nesta altura, de maneira muito delicada, a agente de publicidade da Metro.

— É verdade. E sabem que é a primeira vez que trabalho junto com meu marido?

Um jornalista vienense aproveitou uma brevíssima pausa e falou da pátria comum. A Sra. Albertina Rasch diz-lhe que veio para os Estados Unidos aos dezesseis anos de idade. Há seis que vive em Hollywood — mas

le não é o movimento característico da valsa?

— Pensa que o "swing" perdurará ou que terá vida curta, como o "jazz", o "fox", o "charleston" e outras dansas modernas, ou se manterá imortal como a valsa?

— Creio que o "swing" sobreviverá. Todas as dansas de que me falou nada mais eram do que a expansão dos nervos e espiritos agitados através da música. Todas elas foram uma consequência de depois da guerra, quando o homem ainda trazia no ouvido o ribombar do canhão e na retina as monstruosidades dos combates. Observem que após as guerras as músicas sempre são mais amalucadas, barulhentas; feitas para entorpecer as mentes atormentadas. Vejam já os "blues" de hoje, calmos, tranquilos, sonhadores, como a espelham o que se passa nas almas em paz. Não é o "swing"

— Oh! Oh! fizemos, todos, surpresos com a novidade verdadeiramente sensacional. Um jornalista britânico, que até então se mantivera sério e tranquilo, fumando gravemente o seu cachimbo de cinco libras, voltou-se para a Sra. Rasch e perguntou:

— Mr. Gable está aprendendo a dançar?

E ainda não se apagara o ru-



CORISTAS DA "ZAZA". FAZENDO GINÁSTICA PARA ADQUIRIR FLEXIBILIDADE PARA OS BAILADOS.

Rasch pediu desculpar por não poder satisfazer-nos:

— Mas — disse, logo em seguida — vou contar-lhes um grande segredo. O meu próximo aluno será...

Todos nós prestamos maior atenção, achegando-nos para junto da ilustre senhora. E ela, em tom de confidência:

— ...Clark Gable!

— Oh! Oh! fizemos, todos, surpresos com a novidade verdadeiramente sensacional. Um jornalista britânico, que até então se mantivera sério e tranquilo, fumando gravemente o seu cachimbo de cinco libras, voltou-se para a Sra. Rasch e perguntou:

— Mr. Gable está aprendendo a dançar?

E ainda não se apagara o ru-

mor das gargalhadas produzidas na sala pela candida pergunta do colega inglês, quando a Sra. Albertina Rasch, que também não pudera conter o riso, respondeu:

— Mr. Gable vai apenas aprender alguns passos de dança.

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS — COLITES — GÊTTES — DIARRÉAS — PRISÕES DE VENTRE E DAS HEMORROIDAS POR PROCESSO PRÓPRIO, SEM OPERAÇÃO E SEM DOR DR. LUIZ SODRE

Com mais de 10 anos de prática da Especialidade. Consultas diárias — Rua Rodrigo Silva, 11-2. Rio de Janeiro — Tel. 22-0698.

## MOVEIS

TAPEÇARIAS DECORAÇÕES

Rádios Refrigeradores

Compem na



ALTA QUALIDADE GOSTO INCONFUNDÍVEL PREÇOS MODICOS Catete, 55 a 61 (Do Sindicato dos Lojistas)

## PARA O REINADO DE MOMO

PREÇOS DE FARRA

CALÇAS BRANCAS

9+800-12+500

14+900-18+500

1/2 LINHO

32+000

FLANELA

34+500

CALÇAS BRANCAS

PRETAS

PARDAS E AZUES

ALFAIATARIA ORIENTE

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

131-M<sup>te</sup> FLORIANO-131

NOVA-YORK, 1939 — Por Francisco Alberto, especial para A NOITE — A Sra. Albertina Rasch é a mais famosa creadora de dansas de Hollywood. A Metro tem-na sob contrato há alguns anos, desde que deixou a Ópera. Na sua mocidade — a Sra. Rasch é ainda uma atrativa figura, de menos de quarenta anos — dançou ante reis e imperadores, nos teatros reais de St. Petersburgo, de Roma e de Viena.

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

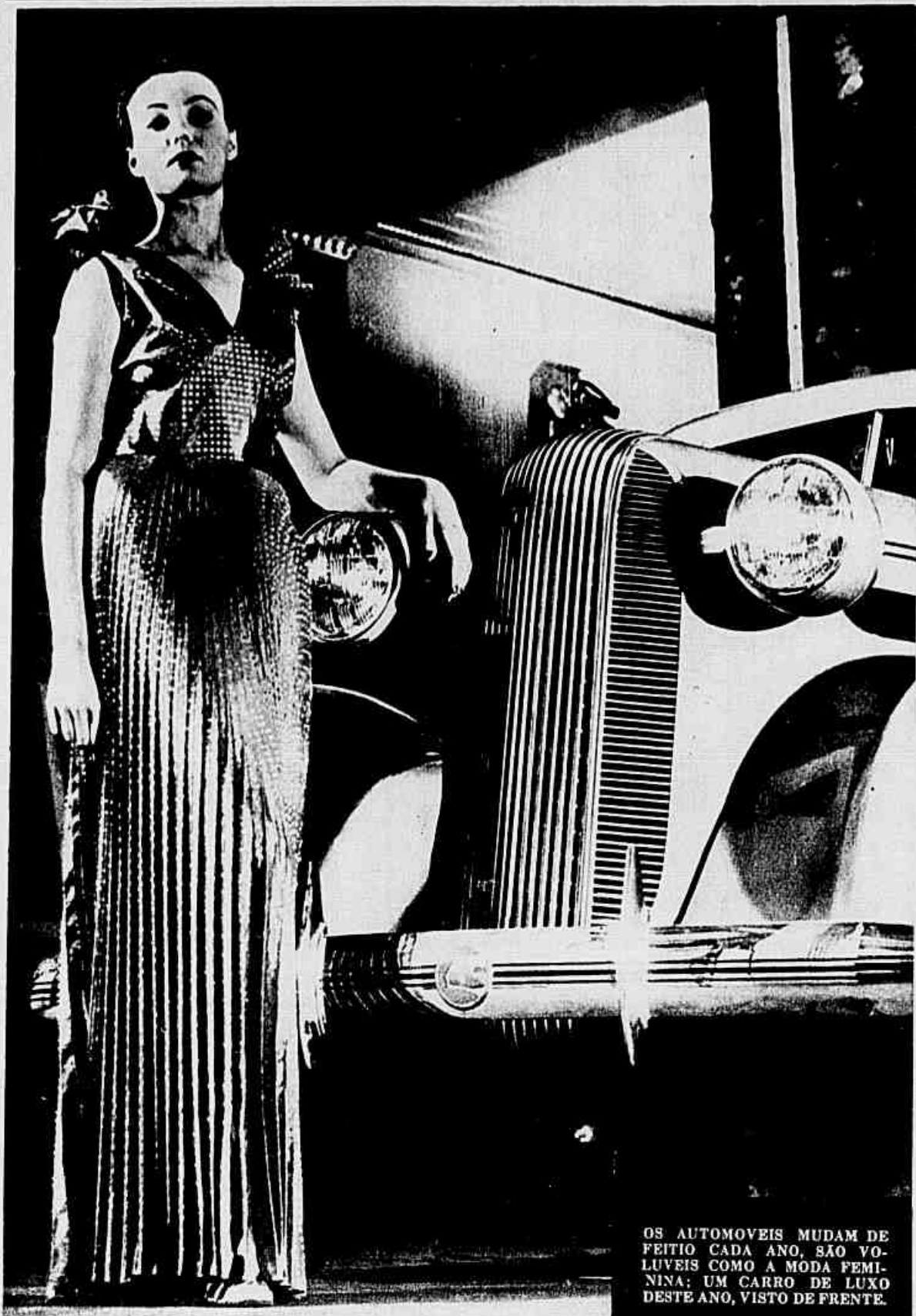
Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica. Depois, correu o mundo, em elencos notáveis, Paris, Londres, Berlim — Nova-York! A América foi o seu Eldorado. Nunca mais a deixaram ir-se daqui — e hoje, na plena florescência de um talento especial, cria dansas

Nasceu justamente em Viena e foi aí, aos quinze anos, que aprendeu a arte coreográfica.



# O AUTOMOVEL DO FUTURO

Coisas que entram na composição de um carro -- Uma previsão singular de Henry Ford -- Teremos um dia o auto-vegetal?



OS AUTOMOVEIS MUDAM DE FEITIO CADA ANO, SÃO VOLUVEIS COMO A MODA FEMININA; UM CARRO DE LUXO DESTA ANO, VISTO DE FRENTE.



UM MODELO DE LINHAS MODERNÍSSIMAS, NO SALÃO AUTOMOBILÍSTICO DE NOVA YORK. • • • • •

**H**ENRY Ford predisse que não vem longe o dia em que será possível fabricar quase inteiramente um automóvel de soja e outros artigos vegetais. Afirma esse magnata que o aproveitamento dos produtos agrícolas na indústria vai proporcionar ao mundo uma prosperidade como nunca se viu. Quasi todas as peças do automóvel, segundo Ford, serão de soja, casca de trigo, folha de milho e outros produtos agrícolas e seus desperdícios.

"Esta nova aliança da agricultura e da indústria — disse ele — será a salvação de ambas, e dela surgirá uma era, mais próspera de quantas registra a história do mundo. E eu serei — acrescentou sorrindo — quem fará tal aliança, embora me custe a vida. Nisto estão hoje trabalhando nossos laboratórios, com o fim de que as peças do automóvel sejam cada vez mais fabricadas com produtos dos campos."

Atualmente, no fabrico de cada milhão de automóveis entram 40.000.000 quilos de algodão — rendimento de 226.000 hectares — para forros, mangas de freios, mecanismos de alumagem e vidros de segurança; 500.000 sacos de milho —

rendimento de 4.500 hectares — para o álcool butílico, dissolventes e substitutos da borracha; 1.100.000 quilos de óleo de linhaça — rendimento de 7.100 hectares de linho — para tintas de cor, glicerina, sabão macio e óleo de fundição; 9.500.000 litros de melão — o rendimento de 5.000 hectares de cana de açúcar — para a solução anti-congelante, e para dissolventes e líquidos amortecedores; 1.150.000 quilos de lã, de 800.000 ovelhas, para forros, acessórios diversos, matéria antioxidante, tapetes e lubrificantes; 138.000 metros quadrados de couro, de 30.000 reses, para forros e grude; 20.000 porcos para a banha — 453.000 quilos — destinada a lubrificantes e ácido oleico, porcos cujas cerdas se aproveitam para escovas e pincéis; 160.000 quilos de pêlo de 87.500 cabras, para imitação da lã de camelo destinada a forros; 4.500 quilos de óleo de soja — o rendimento de 20.000 hectares — para esmaltes; e quantas outras coisas!

## PREFERENCIA DADA A SOJA

Apesar dessa imensidão de produtos do campo, Ford escolheu a soja para as suas principais experiências. Esta parece ser, com efeito, uma planta ideal sob os mais variados aspectos.

Durante milhares de anos cultivaram-na os chineses, japoneses e outros povos do Extremo Oriente. Tem a propriedade de absorver o azoto do ar, e com esse gás enriquece constantemente a terra em que se cria. Seu fruto é rico de óleo, e depois de extraído este, serve de alimento para o homem e os animais. É resistente em alto grau, e dá-se praticamente em todos os terrenos, parecendo porém que se dá melhor nos de natureza arenosa. Desenvolve folhagem abundante, as geadas não lhe causam dano, e pode colher-se no inverno.

Em 1932 e 1933, o referido magnata gastou 1.250.000 dólares nas suas experiências com a soja, e todos os anos vem consagrando maiores verbas a essas experiências. A maior parte das sementes são conduzidas a um aparelho especialmente inventado para a extração do óleo. Com este processo consegue-se que 907 quilos de sementes de soja rendam aproximadamente 181 quilos de óleo e 725 quilos de massa ou bagaço. O óleo aproveita-se no fabrico de esmaltes, e a massa no fabrico de materiais plásticos. Quando a soja entra no moinho especial, é esmagada por uns cilindros, passando depois a um

comprido cilindro inclinado, onde recebe uma boa lavagem de gasolina muito refinada, para extrair os resíduos do óleo, que saem pelo extremo superior do cilindro e vão ter a um receptáculo, ao passo que a massa vai cair num compartimento em que se limpa a vapor, até que lhe não fique nenhum resíduo de gasolina.

## GRANDE NUMERO DE EMPREGOS

A soja é hoje utilizada de um numero infinito de maneiras. Da planta obtém-se um adubo agrícola, além da forragem para os animais; e as sementes oferecem ao homem grande variedade de alimentos normais e especiais. O óleo emprega-se no fabrico de glicerina, explosivos, esmaltes, tintas e vernizes, linóleo, sabão, celuloide, borracha sintética e lubrificantes; e pode substituir a manteiga, a banha de porco e quaisquer óleos comestíveis. Além disso, com suas folhas fazem-se excelentes saladas. Dizem os japoneses que "havendo soja, ha carne, leite e ovos."

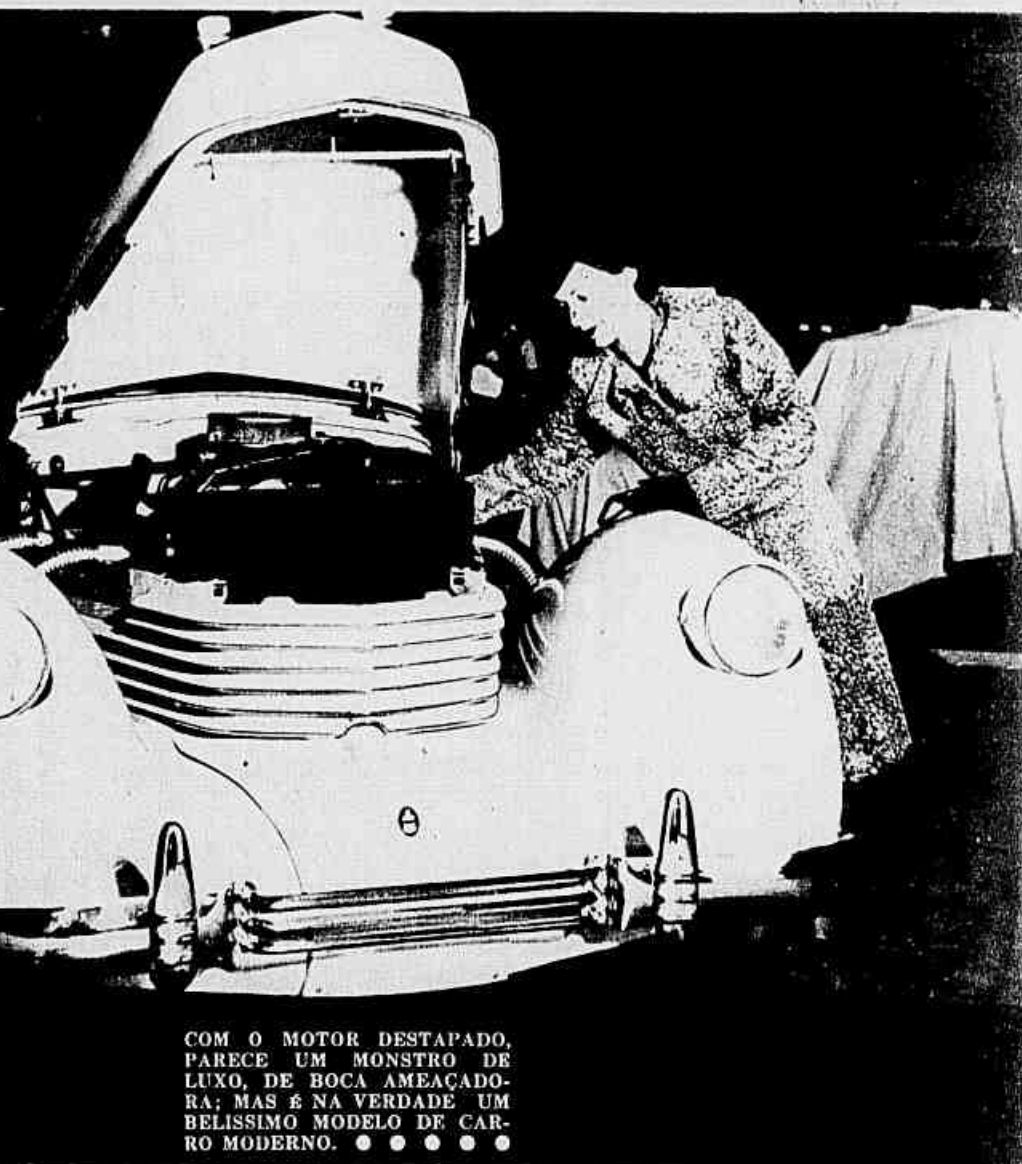
Efetivamente, a soja é de grande valor alimentar. É mais rica em proteína e gorduras que outra qualquer classe de vagem

— e mais digestiva. Contém aproximadamente uma vez e meia de proteína e dose vezes mais de gordura que qualquer das outras.

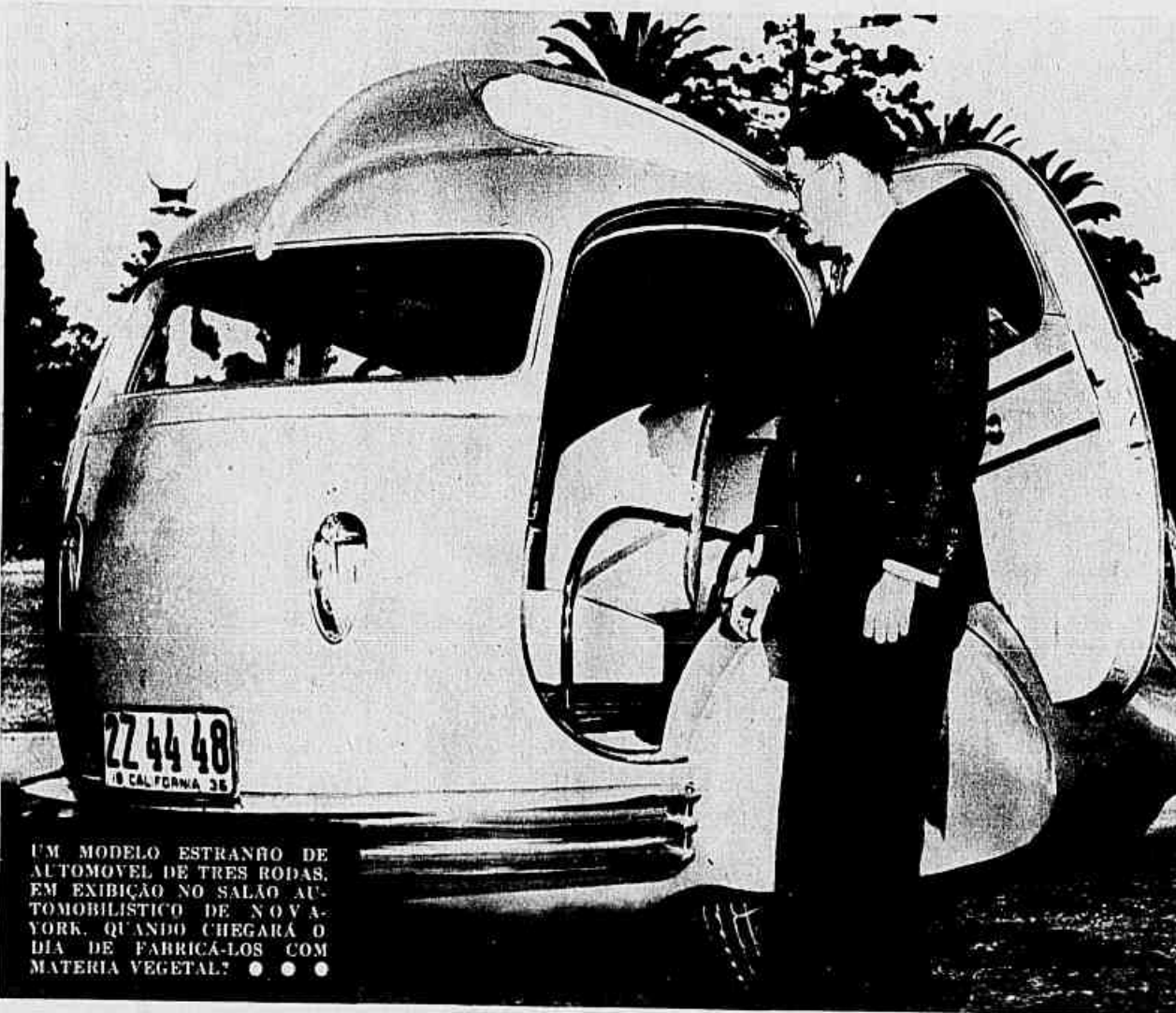
É relativamente pequena a proporção de hidratos de carbono contidos na soja, pouco mais ou menos metade da que se encontra nas outras vagens; mas, tenra ou seca, é muito alimentícia e fonte muito importante de cálcio, fósforo e ferro. Quando verde, é rica em vitaminas A, B e G. Nem em verde nem em seco se encontra nela a vitamina C, mas os grãos da seca contêm-na em abundância. Extrai-se da soja certo "leite" que pode tomar-se cru ou servir para cozinhar; e embora, naturalmente, não seja tão alimentício como o leite de vaca, é um bom substituto deste em determinados casos. Finalmente, moída, a soja seca até ficar reduzida a um pó fino, pode servir, de combinação com a farinha de trigo, para fazer pão, etc.

Contudo, a planta tem certas exigências no que diz respeito à cultura, ao mesmo tempo que oferece maior variação nas suas propriedades que outras plantas, segundo o terreno em que se encontra. Por isso, a que se cria em determinado terreno dá por exemplo excelente forragem, não se dando o mesmo com a criada noutro terreno; nuns casos a semente é substanciosa e noutros não.

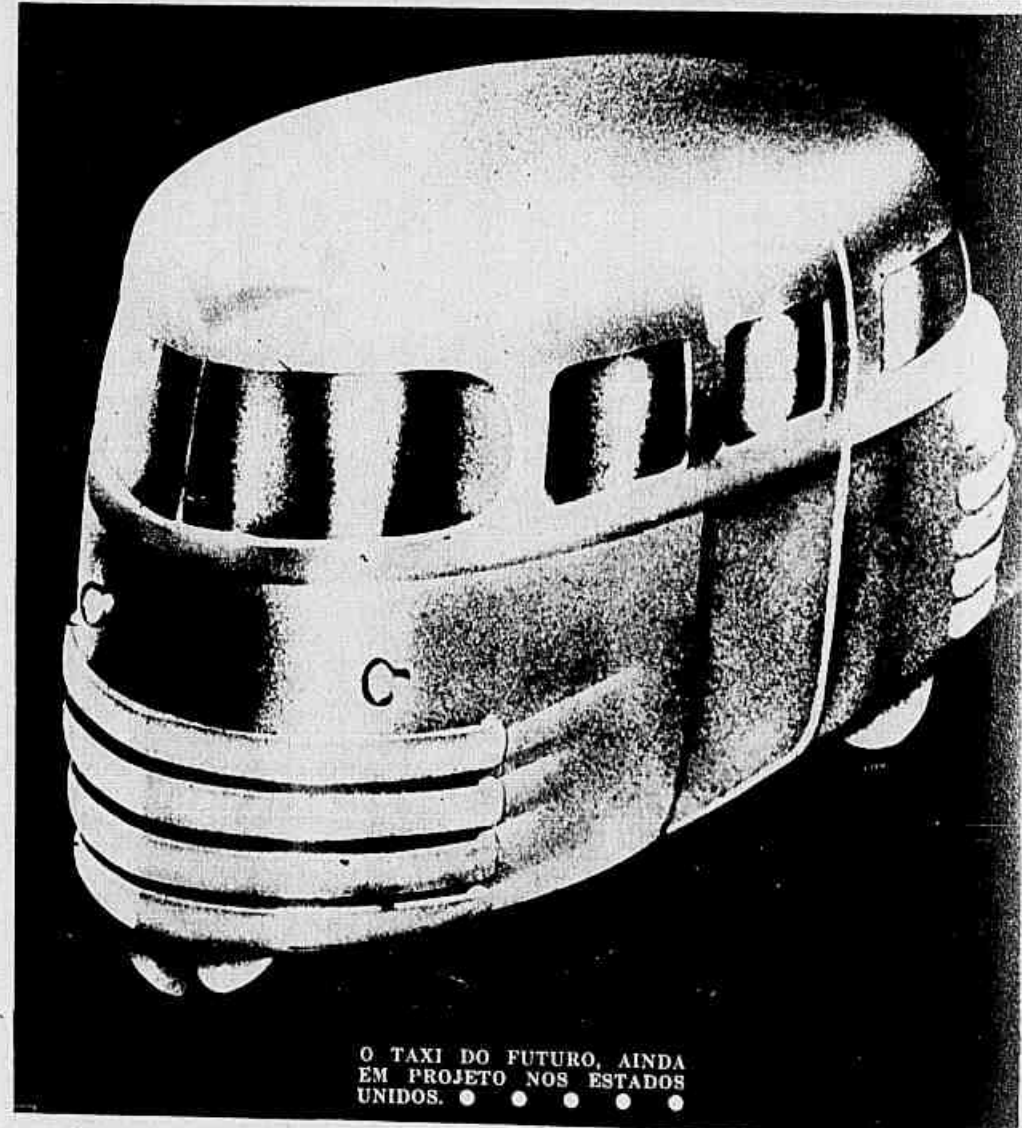
Alguns fazendeiros destinam a semente a forragem, outros à exploração do óleo, e da própria massa, e noutros têm por obje-



COM O MOTOR DESTAPADO, PARECE UM MONSTRO DE LUXO, DE BOCA AMEAÇADORA; MAS É NA VERDADE UM BELÍSSIMO MODELO DE CARRO MODERNO. • • • • •



UM MODELO ESTRANHO DE AUTOMOVEL DE TRES RODAS, EM EXIBIÇÃO NO SALÃO AUTOMOBILÍSTICO DE NOVA YORK, QUANDO CHEGARÁ O DIA DE FABRICÁ-LOS COM MATERIA VEGETAL? • • •



O TAXI DO FUTURO, AINDA EM PROJETO NOS ESTADOS UNIDOS. • • • • •

to vendê-la tenra, nas vagens, para ser comida como feijão verde. Por consequência, deve em cada região cultivar-se a variedade que melhor se adapte à qualidade do terreno de que se disponha. Mas ha regiões em que se dão duas ou mais variedades.



**168** NADADORES INSCRITOS NO SENSACIONAL CERTAME AQUATICO POPULAR CARIOCA! - A REALIZAÇÃO, HOJE, DA "PROVA DE NATAÇÃO A NOITE"

# Outro crime misterioso em Marechal Hermes

## NEGOCIAÇÕES DE PAZ!

Sensacional informação divulgada em Perpignan - Os governistas espanhóis teriam solicitado o apoio da Inglaterra em favor da terminação da guerra - As bases para o armistício PERPIGNAN, 4 (ASSOCIATED PRESS) - SABE-SE, DE FONTE AUTORIZADA, QUE O GOVERNO INGLÊS RECEBEU PEDIDO DO GOVERNO ESPANHOL PARA ABRIR NEGOCIAÇÕES SECRETAS DE PAZ COM OS INSURRETOS

# A' PROCURA DE TRES MULHERES!

(Outros telegramas na 6ª página)

## A NOITE DOMINICAL

ANO XXVIII N. 9.695  
Rio de Janeiro — Domingo, 5 de Fevereiro de 1939

## Soberbo espetáculo

A realização, esta manhã, da "Prova de Natação A NOITE"



O Sr. Linneu Cotta, quando deixava o 25º distrito em companhia do delegado Gomes de Oliveira

Novos rumos às pesquisas em torno do crime de Marechal Hermes — No 25º distrito o 3º delegado auxiliar — Pistas desprezadas e que vão ser agora examinadas — O caso do professor Frederico Leite

(TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)

## O "FRÊVO" OBTEVE UMA VERDADEIRA CONSAGRAÇÃO ESPLENDIDA A DEMONSTRAÇÃO EM HOMENAGEM À "NOITE"



Aspecto da multidão na praça Mauá, à frente do edifício de A NOITE, quando aguardava as demonstrações do "frêvo"

Ultrapassou a melhor expectativa a demonstração pública do verdadeiro "frêvo" pernambucano, feita ontem, em homenagem à A NOITE. Seus próprios organizadores ficaram surpresos com o êxito alcançado. Muito antes da hora marcada para a concentração, já a Praça Mauá regorgitava de um público transbordante de curiosidade.

Precisamente às 21 horas e 30, a música contagiante dos carnavais pernambucanos envolveu a multidão, arrastando-a. Mas, a surpresa transbordou-se em um o! de admiração, quando os curiosos verificaram que os "Casacas de Couro" ostentavam vestuário em selim azul, vermelho e branco, turbantes de seda branca e longas e alvas plu-

## Fulminado entre gritos horrorosos

"SOCORRO! DESLIGUEM A CORRENTE!", IMPLORAVA O ELETRICISTA NA AGONIA — MAS VEIO A MORRER ANTES QUE PUDESSEM ACUDIR-LHE — INSTANTES DRAMATICOS

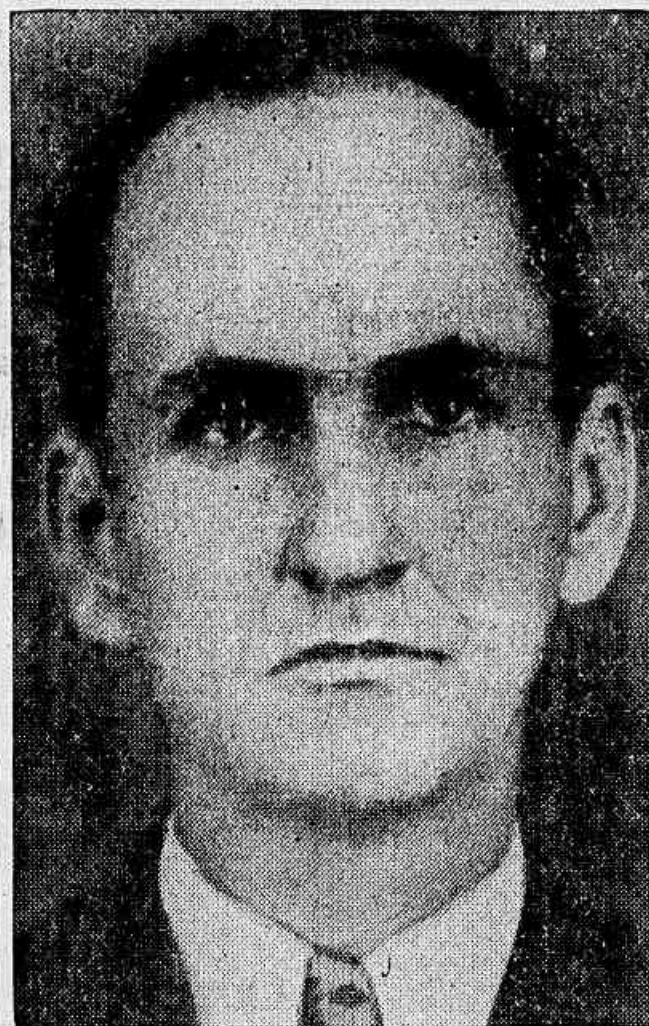
## Tratamento igual aos produtos dos países sinatrios

A mais importante resolução da Conferência de Montevideu, no entender do Sr. Souza Costa — O texto integral do convenio assinado — Uma entrevista do ministro da Fazenda do Brasil

MONTEVIDEU, 4 (Agência Nacional) — A Conferência dos Ministros da Fazenda aprovou o seguinte convenio: "A Conferência dos Ministros da Fazenda do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, constituída dos Drs. Pedro Groppe, Arthur de Souza Costa, Henrique Bordaberry e Cesar Charlone, respectivamente, reunida em Montevideu, ao considerar os inte-

resses comuns dos 4 países para lograr formulas de harmonia economica e administrativa que conduzam a uma mais estreita vinculação e a uma ação mais eficiente, afim de resolver os problemas comuns ao seu intercambio, inspirada no sentimento e no desejo unanimes em face da situação de restrições, que atualmente

(CONTINUA NA 2ª PAGINA)



Phileogenio Ramos Figueira, o electricista fulminado

(TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)

## DIABOLICO!

NOTICIA-SE QUE OS TERRORISTAS PLANEJAVAM FAZER VOAR PELOS ARES A CAMARA DOS COMUNS, O PALACIO DE BUCKINGHAM E O CASTELO DE WINDSOR E ASSASSINAR VARIOS POLITICOS BRITANICOS

LONDRES, 4 (Associated Press) — O "Sunday Dispatch" noticia que planos para fazer ir pelos ares o palacio de Buckingham e o castelo de Windsor e para assassinar varios politicos britanicos e altos funcionarios da policia foram apreendidos numa busca em residencias de membros da organização terrorista irlandesa "I. R. A." em Belfast.

## POSTOS EM LIBERDADE

PORTO ALEGRE, 4 (Serviço especial de A NOITE) — Foram postos em liberdade os implicados no caso de compras de armamentos, entre os quais figuram os coroneis Canabarro Cunha, Orestes Carneiro de Fontoura e Leovigildo Paiva.

## Promovido o comandante da aviação italiana na Espanha

ROMA, 4 — (Associated Press) — O primeiro ministro Mussolini promoveu o general Mario Bernasconi, comandante da aviação italiana na Espanha, ao posto de General-Comandante — de Esquadrão.

## MORTO, COM O ROSTO ENTERRADO NO LODAÇAL

Assim foi encontrado o corpo do soldado — Outro misterio surge em Marechal Hermes — A reportagem de A NOITE no local

Era noite, já, quando a policia de Marechal Hermes recebeu aviso de que havia um homem morto num mato beirado pela estrada Rio-São Paulo, nas proximidades da Escola de Aviação Militar. Lugar ermo, onde não tem caminho, só por acaso fora o corpo descoberto.

(CONTINUA NA 3ª PAGINA)

## A caminho do Rio o "Normandie"

NOVA YORK, 4 (Associated Press) — O "Normandie" partiu hoje às 17 horas com destino ao Rio de Janeiro levando a bordo 750 passageiros.



Piedade Coutinho, estrela da natação continental e forte concorrente à magnífica prova de hoje

(TEXTO NA 3ª PAGINA)

## O PRESIDENTE DA REPUBLICA EM PETROPOLIS

Visita do chefe da nação á "Casa da Providencia" — O interesse do Sr. Getulio Vargas pela obra



Quando o presidente da Republica visitava a "Casa da Providencia" (Texto na 2ª pagina)



## Sinclair Lewis e o Sr. Renato Vianna

Além da página de "Life", o grande magnata americano, que já foi uma vez tio-avô de um brasileiro e agora, com muito bom intuito, mandou um jornalista visitar o nosso país, com o intuito de se reabilitar, refilando com dados exatos o que publicara de falso, tendo por isso, informante. E, hoje, uma nota, que, sobre tudo, os demais, me parece, se encaixam perfeitamente. Sinclair Lewis entrou para o teatro!

Além, não é bem esse o caso. Sinclair Lewis entrou para o teatro, não se escreve, ficando, no entanto, a força de simpática e de conexão de Sidney Howard, esse demônio do teatro, que é hoje um dos mais belos dramaturgos do mundo inteiro. Sidney Howard é um escritor americano, este capitão artista desentendi o grande drama heroico que é "Yellow Jack", triunfo decisivo do homem sobre a febre amarela. Um dia, pôe ele os olhos em "Damsel", o romance de Sinclair Lewis, que estava fazendo um sucesso tremendo nos Estados Unidos. Luiu e considerou que ali havia uma peça. Faltou com o autor:

— Por que v., não pôe isso em cena?

— Eu? Eu não sou homem de teatro... Si v. quiser, faça a peça. Mas duvido muito que possa fazer alguma coisa.

Sinclair fez a peça, "Damsel", "a play from the novel 'Prize' romance of Sinclair Lewis". Um dia, dois anos na casa de Nova York, Sinclair foi vê-la. E, com grande espanto, descobriu que Sidney Howard, que estava fazendo um sucesso tremendo nos Estados Unidos, Luiu e considerou que ali havia uma peça. Faltou com o autor:

— Por que v., não pôe isso em cena?

— Eu? Eu não sou homem de teatro... Si v. quiser, faça a peça. Mas duvido muito que possa fazer alguma coisa.

## Faleceu o consul americano

Faleceu ontem, no Hospital Alemão, o Sr. William E. Bell, consul dos Estados Unidos no Rio. O Sr. Bell, que se encontrava nesta capital há dois anos, deixa um largo círculo de relações e gozava de maior estima e simpatia que as poucas restrições que lhe foram feitas e removidas por os Estados Unidos, acompanhando a sua esposa e duas filhas do casal.

## Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Não gosto muito da crítica de livros. Primeiro, porque não tomei esse compromisso com a NOITE. Segundo, porque, como autor, sei que o juízo que se faz sobre uma obra nunca satisfaz aos que a elaboraram.

Não há muito, solicitado pela remessa a pronunciarem sobre um livro de poesia, senti, pelo silêncio dos autores — de praxe, solicito o agradecimento que as poucas restrições que fiz a essa obra de arte a que não regateei meu aplauso, até com certo exagero, não tinham agradado. Ainda que perfeitamente qualificado por tantos e dilatados juízos de serviço nas letras e na imprensa, confesso que tive a minha decepção.

Mas, não devia tê-la. Os meus, quando dotados de poderosa inteligência — e estes poetas a têm — não podem ser julgados, por uma razão muito simples: eles próprios se julgam, e não de outro modo, fora deste julgamento, não há salvação.

Por isso, não gosto de fazer crítica literária — ainda que eu tenha em si consciência a certeza de que a faço honestamente. Dois livros, porém, que me chamam a atenção, e deles me ocupo, porque seus autores desejam o meu juízo crítico — um, diretamente, por carta, em que me pede que escreva minha opinião sincera, e, em seguida, que seja, mesmo que o condene; o outro fazendeiro, sentir isso num amabilíssimo oferecimento.

Mas, devo prevenir aos meus

## Edmundo Bittencourt

Passa hoje a data natalícia de Edmundo Bittencourt, fundador e antigo diretor do "Correio da Manhã", a cuja frente realizou uma carreira exemplar pelo brilho que imprimiu ao jornal e por uma singular firmeza de atitudes.

Tendo assumido aquela incólume em período agitado da vida brasileira, logo impressionou pela sobriedade de conduta, pela amplitude de pontos de vista nacional e ainda por uma energia rara de combatente. Durante anos, através das vicissitudes, manteve inflexivelmente uma posição de fidelidade ardente, arrojando todos os recursos e arriscando vitórias que lhe marcaram a ascendência de jornalista. Afastado, agora, da atividade da imprensa, o aniversário conta com o respeito e a admiração das novas gerações, que nele reconhecem e têm um temperamento de paladino.

Por motivo de seu aniversário natalício, hoje, o Dr. Edmundo Bittencourt receberá de todos os setores sociais do país, provas expressivas do alto conceito em que o têm.

## FOLIÕES, ALERTA!

Estamos na HORA K!

ESTÁ VENDEDO

Veludo de algodão, todas as cores, m. 689

Veludo de seda chinês, 0,90 de larg., todas as cores, m. 3255

Tafetê, cores modernas, m. 688

Laquê furta-côr - A última novidade para Carnaval, m. 685

Organsa de seda, artigo superior, cores lindas, m. 1488

Não perca esta oportunidade que a CASA K está proporcionando

17, RUA DO TEATRO, 17

## CASA K

O presidente da

Republica em

Petropolis

PETROPOLIS, 4 (A. N.) — O presidente Getúlio Vargas visitou hoje durante o seu passeio a "Casa da Providência", situada na rua Guarani. O chefe do governo, que estava acompanhado do comandante Isao Cunha, seu ajudante de ordem e do Sr. Cardoso de Miranda secretário do Interior, percorreu detidamente com a curiosidade em cada uma das salas dessa casa-hospital. Recebido pela superiora, irmã Epitânia, e pelas demais freiras da Associação, S. Excia. desejou saber os recursos e o movimento desse estabelecimento. Informaram então ao chefe do governo que ali estão internadas 60 crianças, cujos pais são desconhecidos. No ambulatório são atendidas cerca de 2.500 crianças. A "Casa da Providência" possui ainda uma creche, gabinetes médicos e dentários. O presidente da República, interessando-se pelo estado de saúde das crianças, a irmã superiora solicitou, então, que o governo elevasse a subvenção do estabelecimento para 30 contos, tendo o presidente Getúlio Vargas autorizado a atender a solicitação.

Os que chegaram ontem

PETROPOLIS, 4 (A. N.) — Chegou a esta cidade o Sr. Cardoso de Miranda, secretário do Interior do Estado. O comandante Altino Soares, ministro da Terra e Contas do Distrito Federal, que também se encontra na cidade, avisou-se hoje com o presidente Getúlio Vargas.

Demitiu-se o chefe do gabinete do diretor da Central do Brasil

Solicitou demissão do cargo de chefe do Gabinete do diretor da Central do Brasil o engenheiro Erico Delamar São Paulo.

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

Ouca, hoje, a Sociedade Radio Nacional

## OS POVOADORES QUE OBRASIL QUER

(De João de Camal, especial para A NOITE)

Os adversários da imigração portuguesa — ainda os há. Colabar não morreu sem descer a serra. E, por isso, não se pode condenar a colaboração dos nossos irmãos de Além Atlântico na faina da construção do Brasil Maior — a repugnância do luso pela agricultura. Não sei de mais completa falha de observação, mas, porque tanto se repete, não me furto ao seu comentário, despertado por um passeio em que me perdi ao último domingo.

Sem grandes azares e sem vontade de gastar a manhã na minha costumeira arrumação de livros, que nunca estão no lugar que eu quero, deixei que o automóvel me levasse por estes subúrbios além, até onde o Rio deixa de ser cidade, para tomar aspectos de certo sem mistério e sem perigo.

Realizei uma verdadeira proeza de "bandeirante a cincoenta a hora".

Campo Grande enche-se de laranjais. Olhando da distância, lembra-se a sugestão de certos laranjeiros valencianos amados de Blasco Ibañez, na região baixa, onde o mar se confunde com a terra e vem, sem ondas e sem feroçidades, beijar a raiz dos laranjais secos e intermináveis. Mas aqui os arvoredos são pequeninos, crianças que ainda não dão renda, sonhos da riqueza que um dia virá. Pelo meio dos pomares a que faltava regularidade, há umas casinhas pobres, sem pintura nos muros de barro, sem vidraças nas janelas mal rasgadas. Procuro falar com aquela gente que me olha com certa curiosidade, talvez pensando que quero tornar-me um conde, e, de repente, sinto as atenções com que observo os campos plantados. Constatando que se trata de cento e tantos portugueses, não posso deixar de perguntar-lhes a origem. Perguntando com um tom de mais antigos possuidores do lugar, sei que isso mesmo se verifica ali, passa-se em Iguaçu e Nilópolis, no grupo de pequenos produtores, e registra-se em toda a zona rural, em terra em que os grandes exploram a terra com fins comerciais.

Além, toda a tradição portuguesa é agrária. Os primeiros reis do pequeno país das quinas eram muito mais agricultores do que senhores feudais e, nos seus testamentos pode ver-se o carinho que punham no trato de suas terras e no alargamento das fazendas. No Brasil, o português prefere morar nas grandes cidades do litoral, mas nem por isso deixa de ser agricultor. Deseja, naturalmente, desde que trabalhe a terra para lhe vender os produtos, ficar próximo dos centros consumidores. Louco seria o homem que se afastasse do litoral, se não fosse a necessidade de se defender de ataques de índios, ficando a olhar o aparecimento das colheitas, porque o transporte não existe e quando, por acaso, se arruma, é de tal sorte caro, que impossibilita as vendas.

E preciso ver que aos imigrantes portugueses nunca se deram os subsídios e auxílios que a homens de outras raças temos prodigamente oferecido. A terra que o português trabalha custa o dobro de qualquer outra.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

(De João de Camal, especial para A NOITE)

Seu suor. Ninguém lhe oferta lotes e ferramentas. Precisa lutar, durante anos, para possuir o pedaço de solo que a sua enxada fecunda. Os outros vêm com o dinheiro que lhes remetem para a pátria. O português, empenhado no pouco que possui na sua aldeia humilde e toca-se a aventura, sem pedir favores e sem ter proteções. E, nada recebendo, tudo dá, desde a energia que nunca se anula, até o suor que jamais deixa de pulsar no mesmo ritmo do nosso. Os seus filhos são os mais exultantemente brasileiros dos homens do Brasil. Nunca houve um mesmo dos que sobra Europa, se educaram, que desde a infância não conhecesse a bandeira da sua Pátria e o nome do chefe de sua nação. Na galeria das figuras marcantes da nacionalidade, eu não sei de uma, realmente digna da gratidão da posteridade, que não venha de sangue luso.

E agora, mais do que nunca, precisamos dessa gente. Sómente com ela poderemos construir uma pátria genuinamente brasileira, com raízes na história, com uma consciência nacional sensível com a unidade essencial no nosso engrandecimento.

CONTOS DE MIL E UMA NOITES

A ARVORE MALDITA

CERTA vez, nos arredores de Nizab, ao norte de Aden, na região mais árida e mais quente da Arábia, caminhava eu em companhia de Omar Thabit, um velho mercador de Bagdá, quando avistei uma arvore estranha em redor de uma sombra acolhedora e boa.

Descansamos um pouco à sombra daquela arvore — sugeri ao meu velho e paciente companheiro de jornada.

— Nunca! — retorquiu ele. — Aquela é a arvore maldita, a terrível "zarcoom".

Só então, observando com cuidado, pude notar que a arvore, por mim indicada, era da mesma espécie daquela que Maomé (Alá o tenha em sua graça), havia colocado entre as chamas infernais! Os arabes cultos não ignoram certamente que no versículo 62, do capítulo XVII, do Alcorão, encontra-se uma referência à famosa "zarcoom" — a arvore do inferno, — da qual todos fogem, cheios de pavor.

E fogem prudentemente. Mas, prosseguiu o velho mercador, essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me, muito sério: prosseguiu o velho português. Essa arvore é perigosa. Os seus frutos amarelados são venenosos, e as exalações de suas folhas grossas causam a loucura e a morte. E sobre o tempo quente do verão, a procura refugio na sombra, onde a morte apressa o seu lento incanto.

E, falando-me















## 6

de Espanha, no tocante à notícia da diligência do governo da Espanha pedindo o reconhecimento da Inglaterra que inicie negociações de paz em seu nome. Alguns diplomatas, sem entender o que se diz por aqui, acreditam que o chefe dos

**PERPIGNAN, 4 (Associated Press)** — O governo espanhol reconhece que a situação na Catalunha se está tornando cada vez mais grave, hora por hora. Esse fato é que o teria levado à notícia da atitude de pedir à Inglaterra que iniciasse negociações de paz com os rebeldes. As tropas do general Franco,

espanhola, no tocante à notícia da diligência do governo da Espanha pedindo à Inglaterra que iniciasse negociações de paz em seu nome. Alguns diplomatas, segundo se diz por aqui, acreditam que o chefe dos

te não tinha dado passo nenhum como intermediária como não tinha solicitado a intervenção, nesse caráter, pelo governo espanhol. Esse, infelizmente, porém, interrompeu a estranha série de visitas feitas por ele nos últimos dias, horas pelo embaixador Plépin e ministro de Embaixador da França e sobre si as mesmas tinham tido relação com o caso da paz







# EVA EM 1939

Costumes com reminiscências históricas



Para os bailes infantis ou juvenis, serão sempre apropriados e bonitos os vestidos com reminiscências históricas, já por terem sido usados em anos que grandes fatos históricos tornaram pitorescos, triste ou interessante a vida da humanidade, na sua trajetória incerta, ou determinada por este mundo cheio de surpresas, e movimento evolutivo.

Temos aqui a Crinoline, os

pois arregrados os feitos dos Imperios, o vestido da Idade Média, todos eles vestindo muito apropriadamente qualquer menina ou mocinha para um baile carnavalesco atual.

## AS MENINAS MODELOS



Les Petites filles modèles, o gracioso livro da Contessa de Segur, nos sugere pitorescos e belos costumes, próprios para meninas de 6 a 12 anos, e meninos de 6 a 18.

Executados em voile estampado, tafetas de floresinhas, organdi lisos ou padronados, os vestidos de saias amplas e rodadas, esses costumes serão lindos para os bailes infantis carnavalescos, que todas as sociedades esportivas ou recreativas não deixam de oferecer à petizada de seus associados.

## SILHUETAS



## Conversas femininas

Pergunte o que quiser



DAYSE SILVA — Jaraguá, 88

Nesta coluna a sugestão que pede a sua carta. Seu corte de seda Patou azul marinho, se prestará a um "tailleur" fantasia, cujo casaco disfarçará a sua silhueta deformada por algum tempo. Se quiser esconder a moita fada do próprio tecido, marinho uma espécie de "robe-manteau" que será vestida sobre qualquer "toilette" caseira, e não será muito quente para o verão que atravessamos.

Esse vestido de uma só peça, mais tarde poderá ser transformado em saia e blusa.

CONCEIÇÃO TAVARES LIMEIRA — Há médicos que recomendam suco de laranja para crianças de um ano, pois contém muita vitamina, especialmente na hora das refeições conjuntamente com o próprio leite, e, embora, ainda, longe do horário dos copos de leite.

LAVINIA PORTO — Vila Americana — Solução de ácido bórico tira o mau cheiro da transpiração.

LOLITA BARROS — Belo Horizonte — Se você tem as cadeiras largas, não faça o seu vestido branco com a saia plissada. Prefira o tecido liso, o tecido cortado em vez, que afinará a aparência da silhueta.

### CONVERSAS FEMININAS

Pergunte de tudo  
Tudo será respondido  
Coupon de consulta

Nome .....

Rua .....

## A MASSAGEM DAS MÃOS

A massagem mantém a alvura das mãos, pois ativa a circulação do sangue. Deve-se fazer, sobretudo, a massagem das articulações: sacode-se a articulação com os cinco dedos da mão oposta, como quem quer se certificar de que está funcionando bem, de que não há nada quebrado. Isso será feito com todas as articulações: dos dedos, da mão e do pulso.

Essa massagem, que a princípio é um pouco faticosa para a mão que a pratica, contribui para fortalecer a mão. Depois, façam cada um dos dedos descrever movimentos rotatórios num sentido, depois no outro. Juntem em seguida as mãos, como quem reza, levantem as palmas, como procurando levá-las a uma posição perpendicular aos dedos. Esse movimento é ótimo para assegurar e conservar a flexibilidade da mão, coisa importantíssima na conservação do aspecto juvenil.

Pratiquem agora a massagem da palma.

Com a mão apoiada no joelho, palma para cima, façam, com o punho da outra, um movimento giratório à direita e à esquerda. Esse movimento faz circular vigorosamente o sangue.

Terminem com um gesto de massagem que põe toda a mão em atividade. Com a direita, segurem a extremidade da esquerda e movimentem-na, energicamente, deixando o pulso bem flexível.

Um excelente movimento de massagem, consiste em esfregar a mão, da ponta dos dedos até o pulso, executando movimentos como quando se calça a luva. Esta massagem deve ser feita com creme. As outras são a seco.

CASOS ESPECIAIS — Pontas de dedos estragadas pelo piano, manilha de escrever, etc. Apertem frequentemente a ponta dos dedos entre o indicador e o polegar. Comecem na última articulação do dedo e sigam até a extremidade, apertando com força.

Depois de alguns dias, seus dedos parecerão bem mais finos.

MAOS GORRIAS — Certas mãos são sobrecarregadas por um acúmulo de gordura entre o pulso e o dedo mínimo. Com batidas, duas ou três vezes ao dia, conseguem-se remover essa gordura.

MAOS NODOSAS E ARTRITICAS — Neste caso, o uso de bálsamos de parafina é recomendado.

VEIAS ENTUMECIDAS — Levantem as mãos e sacudam-nas, para fazer descer o sangue.

GINASTICA DAS MAOS — Quando não se é mais jovem, as mãos começam a perder a flexibilidade. Façam, pois, os seguintes exercícios: com as mãos levantadas, dobrem e desdobrem os dedos, muitas vezes, o mais depressa possível. Depois disso, descrevam movimentos giratórios com as mãos, mantendo a flexibilidade do pulso.

MAOS CURTAS — Se suas mãos são muito curtas, pratiquem exercícios para alongá-las. Distendam-nas o mais que puderem, pois este exercício tem ação direta sobre as articulações e quando a pessoa é jovem, produz bons resultados.

RECEITAS PARA ALVEJAR AS MAOS — Fecula de batatas, 50 gramas; Óleo de amêndoas doces, 100 gramas; Sabão raspado, 20 gramas; Essência de rosas, 2 gotas.

CÓRTEX MAOS HUMIDAS — Alcool conforado — Vinagre aromático — Tintura de beladona — Hidrato de cloral.

## VESTIDOS PRETOS DE VERÃO



Naturalmente o branco é a cor obrigatória do verão. Mas, ha cerimonia e ocasiões em que o preto é indispensavel.

Nas igrejas, nas visitas de condolencias, em conferencias e reuniões onde são tratados assuntos severos, a "toilette" preta para as senhoras se impõe pela distincção e sobriedade.

O feito desses vestidos é que merece particular atenção. Neste "clichê" faremos duas sugestões das mais felizes e chics que se podem desejar: um modelo tem a saia toda plissada e

um blusão de linhas ajustadas ao busto, grandes reversos em pala, mangas curtas armadas nos ombros. Tiras enviezadas guarnecem as abas justas do blusão desprovido de cinto.

No modelo seguinte, arregaços e franzidos se encarregam de guarnecê-lo, harmonizando-se com os recortes que afogam a gola e localizam a cintura, blizando o corpete.

## OS PRIMEIROS GANHOS



— Vovô, olha quanto dinheiro eu ganhei! exclamou Carmela, mostrando ao velho a moedinha cheia de moedas de níquel. — Si em cada feira eu puder acrescentar a isto outro tanto...

— Que farás? — perguntou o avô.

— Oh! eu sei lá! — respondeu com um sorriso malicioso a menina.

Depois continuou:

— Na escola a mestra, quando estamos bons, nos dá alguns confeitinhos lindos. E um livro grande, encadernado, com tão belas figuras... Disse que na cidade se encontra para comprar e custa oito mil reis! São tanta coisa oito mil reis! mas, si a ma-

mão todos os sábados me vender a saladinha que colherei nos campos, apressar-me-ei a juntá-lo a isto! Imediatamente depois desabrocharão as violetas e colherei exatamente as primeiras, que valem mais!

— Poderás também dar à mãe o lucro de alguns molhosinhos de malva e de camomila — acrescentou o avô. — Não é difícil vender essas ervas; guardam-se em todas as casas para fazer decocções calmantes.

— Nisto eu não havia pensado! Pravo, avôzinho! — exclamou Carmela, contente. — Si puder comprar o livro, lerei também a li aqueles contos maravilhosos.

## RECREAÇÕES

### PROBLEMA "BILHA"

(ACO — S. J. DO RIO PARDO)

HORIZONTALS: — 1 — advérbio. 2 — denota negação. 3 — sujeito. 4 — cidade da Turquia (plur.). 5 — sua — número romano. 6 — interjeição — vogal. 7 — rio dos Estados Unidos. 8 — nada e nada.

VERTICAIS: — 1 — estilhado. 2 — território dos Estados Unidos. 3 — pele aspera do cação — merenda. 4 — rei de Judá — filha de Ismene. 5 — pedregoso. 6 — fastio.

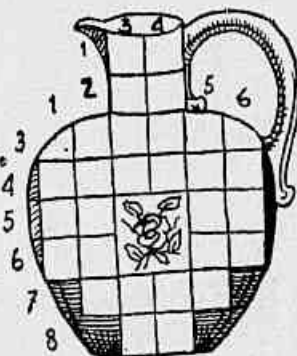
PEQUENOS DESENHISTAS



Francisco Borelli Junior é o autor deste desenho



Desenho feito pelo jovem Edgard Costa



Solução do problema "Mignon"

HORIZONTALS: — Trefego — Alveia — Odaip — Lili. Ta — Ruffão — Tetras — raas — Pe. Nu — Ascomia.

VERTICAIS: — Tael — Rio Ireres — Evoluta — Fredifago — Eça — las — Gaitas. Na — Pão. Nu.

Premio

Destes vez o premio da semana coube á leitora Vera de Souza Brito, residente em Itanhandu, (sul de Minas), que o receberá pelo correio registrado.

### O presidente Roosevelt foi convidado para a festa de um gato

Morreu em Lancashire um gato chamado "Sammy", de propriedade de Mrs. Griffith. A notícia não teria interesse si não se tratasse do decano dos gatos britânicos. Pelo menos, tinha-o nessa conta sua ama. "Sammy" tinha 21 anos.

Era na realidade o decano? Como os gatos não têm registro civil, ninguém poderá demonstrá-lo. Mas 21 anos é uma idade a que raramente os gatos chegam; e si a atingem é entretidos e felizes.

Um gato de quinze anos é já um veneravel ancão.

O cão goza quasi da mesma lon-

## ERA UMA VEZ...

HISTORIAS E CURIOSIDADES INFANTIS

### O cego clarividente

Era um dia um cego que morava numa pequena aldeia da antiga Grécia.

Como era muito esperto e as esmolas não lhe faltassem, pôde juntar, pouco a pouco, quinzentas moedas, que guardava num saco de couro.

Mas veio-lhe o receio dos ladrões, pois morava numa cabana sem nenhuma segurança. Então, teve a idéia de enterrar as quinzentas moedas num limitado terreno que cercava a sua humilde habitação. Dotado de muito tato, como se em geral os cegos não lhe foi difícil guardar bem na memoria o local onde as enterrara. Como retornasse ao local, mais de uma vez, para visitar seu oculo tesouro, um dia, um dos seus vizinhos, sem que ele naturalmente pudesse vê-lo, percebeu-lhe os movimentos e suspeitou do que se passava.

Poucos dias depois o cego descobriu que havia sido roubado. Mas como era muito arguto, adivinhou com facilidade quem era o autor do roubo.

Foi, sem demora, á casa do vizinho e pediu-lhe ter a bondade de lhe dar um conselho. O vizinho prontificou-se a satisfazê-lo, e o cego confessou-lhe:

— Eu tenho, caro vizinho, mil moedas, mas a metade está escondida num lugar seguro; acredita que eu faria bem em ir esconder as outras quinzentas moedas no mesmo lugar?

— De certo, meu prezado vizinho — apressou-se o outro em aconselhá-lo.

Dando-se por satisfeito, o cego retirou-se, confessando os seus agradecimentos.

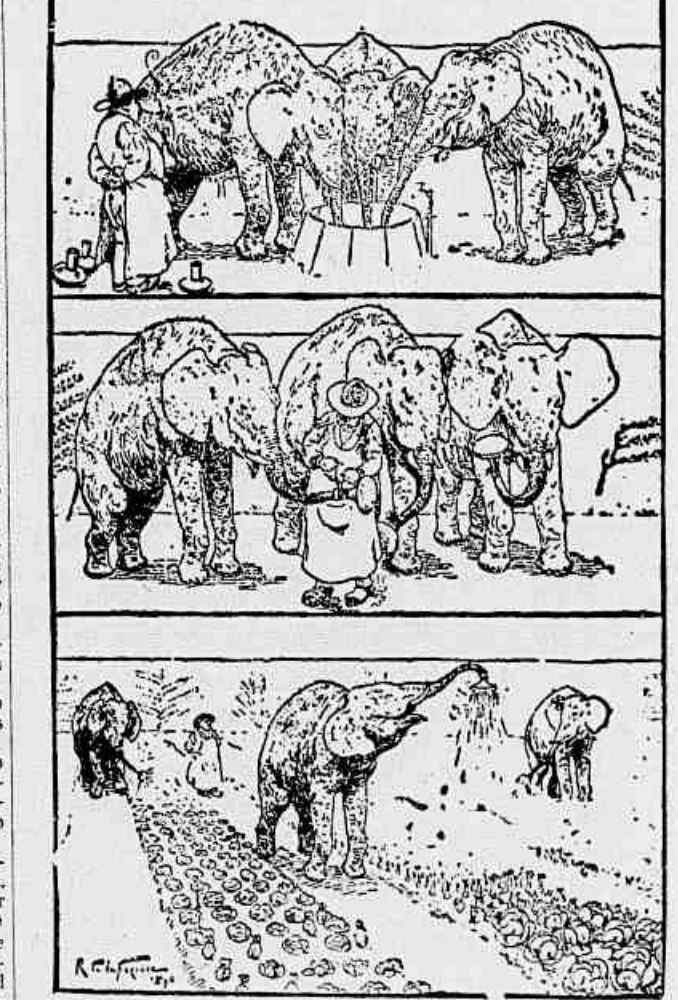
Assim que não se foi, o vizinho e conselheiro apressou-se a ir reportar as quinzentas moedas ao esconderijo, — certo de que logo depois iria encontrar mil.

Desse modo, o cego pôde reaver as suas quinzentas moedas, que soube então melhor guardar

em lugar seguro. E tendo encontrado depois o velho vizinho, disse-lhe:

— Compadre, um cego vê as coisas mais do que quem tem dois olhos.

Um barbelão enegresco



... e um novo processo de irrigação















# pagina dos Sports

## UM ESPETACULO MARAVILHOSO na moldura encantadora da Guanabara

### O DIA DA NATAÇÃO POPULAR CARIOCA

168 nadadores disputarão, hoje, a "Prova de Natação A NOITE" — Da Fortaleza de São João à praia do Flamengo — Brilhante participação feminina — Os premios individuais e coletivos — Locais de concentração e partida dos concorrentes — Instruções aos nadadores — Varias notas



Dois dos competidores da prova desta manhã

Pela primeira vez, no Rio, será disputada hoje pela manhã uma prova popular de natação, aberta a qualquer praticante do salutar sport, uma prova identica a tantas outras que A NOITE vem promovendo com o objetivo util de difundir o sport em todos as camadas, com absoluta liberdade, respeitadas tão somente as leis que presidem ao amadorismo.

A "Prova de Natação A

NOITE", imaginada com esse proposito encontrou rapidamente dezenas de adeptos, cresceu rapidamente, empolgando praticantes anônimos aos punhados e a maioria dos grandes clubs aquáticos da cidade, tornando-se enfim, verdadeiro acontecimento, atração principal do dia de hoje.

Nada menos de 168 nadadores estão alistados nessa tentativa que venceu lo-

go, incluindo-se seis gentis nadadoras do Club de Regatas do Flamengo, o unico que alistou representantes do belo sexo com o seu espirito de verdadeiro cultor e defensor dos sports e das boas ideias esportivas, formam um campo brilhante que vai entusiasmar e popularizar de vez a natação entre nós, incluindo definitivamente a Prova de Natação A NOITE entre as maiores e mais uteis competições periódicas e livres dos preconceitos naturais das entidades oficiais.

A's 8 horas em ponto, da pequena praia particular da Escola de Educação Física do Exército, que gentilmente cedeu as suas dependências a NOITE, os 168 concorrentes largarão para a interessante travessia, buscando alcançar a rampa da praia do Flamengo, com todo o entusiasmo, trabalhando pelo ideal comum de popularizar o sport aquático.

#### Instruções aos nadadores

1 — Será organizada uma rigorosa fiscalização tanto na saída como no percurso e na chegada. O nadador que for colhido em falta (auxílio de estranhos, embarcações, desvios de percurso, etc.), será imediatamente desclassificado, bem como o clube a que pertencer.

2 — O nadador que propositalmente prejudicar os demais concorrentes (empurrões, caldos, etc.), será imediatamente desclassificado.

3 — Todos os nadadores deverão ter um numero de pano, fornecido pela A NOITE, correspondente ao numero de inscrição, que deverá ser pregado bem visível no gorro e que servirá para classificação na chegada, não sendo permitida de forma alguma, a participação de nadador que não comparecer devidamente numerado. O concorrente que não apresentar o gorro estará automaticamente desclassificado.

4 — Para efeito de classificação, o nadador entregará na chegada, no funil, ao juiz previamente designado, o seu gorro numerado, o qual será colocado imediatamente no espeto de classificação, sob o controle de outros juizes fiscalizadores. O gorro será depois de feita a classificação geral, devolvido ao nadador.

5 — A NOITE não se responsabilizará em absoluto pelos acidentes ou danos que possam vir a ocorrer, nem a sofrer ou causar, na ocasião da prova os nadadores espontaneamente inscritos e participantes da prova, bem como os juizes e demais pessoas vinculadas a mesma.

6 — Cabe ao arbitro geral da prova, resolver qualquer caso técnico e de direção, omissos no presente regulamento.

#### Os nadadores do Serviço de Salvamento

A "Prova de Natação A NOITE", com uma regulamentação liberal que facilita a participação de qualquer nadador, alistou também uma grande representação do Serviço de Salvamento da Diretoria de Assistência. Acontece, porém, que a situação desses nadadores não é perfeita, sendo igual a dos pertencentes ou não aos clubes da cidade, razão por que eles vão constituir uma segunda prova dentro da interessante competição de amanhã, evitando com isto, qualquer arranhar nas leis internacionais a que está sujeito naturalmente o certame de A NOITE.

Assim, os rapazes do Serviço de Salvamento terão uma saída especial, cinco minutos após a partida do grande pelotão de nadadores dos clubs e avulsos, concorrendo a medalhas de tipo igual às que serão conferidas aos demais.

A "Prova de Natação A NOITE" terá, assim, duas saídas.

#### Uma gentileza da Escola de Educação Física do Exército

Em resposta ao officio de A NOITE solicitando a cessão da praia especial da Escola de Educação Física do Exército para ponto de partida da sensacional competição de hoje, o comandante daquela escola, pelo seu assistente, capitão Niemeyer, colocou gentilmente à disposição dos diretores de A NOITE as dependências que fossem necessárias à realização da prova, agradecendo ainda a homenagem feita à justa que prestamos a esse comandante para executar a saída da grande prova. A Fortaleza de São João será franqueada a NOITE a partir das sete horas da manhã de hoje.

#### Os dois extremos — Partida e chegada

Os concorrentes à Travessia da Guanabara promovida pela A NOITE, largarão da pequena praia da Escola de Educação Física do Exército, próximo à Urea. O local se presta admiravelmente para o caso, por isso permitida que uma grande multidão de nadadores inicie a prova ao mesmo tempo, sem atropelo e sem os perigos que as partidas em batelões por vezes acarretam. A chegada se dará em frente à rampa do G. R. do Flamengo, entrando os concorrentes num funil, à semelhança das grandes provas de atletismo, entregando aos juizes as suas casquetes onde deverão estar pregados os numeros de inscrição.

#### Concentração e chamada unica

Todos os concorrentes à Travessia da Guanabara, promovida pela A NOITE, deverão estar concentrados amanhã, às 8 horas, na pequena praia da Escola de Educação Física do Exército para responderem à unica chamada da



Nadadores do Flamengo que tomarão parte na prova de hoje em um flagrante na Urea

Comissão Diretora da Prova. Os concorrentes deverão ficar em forma no local de partida e responderem rapidamente ao chamado do numero ou nome.

A partida será dada logo após a chamada com um tiro de revólver.

#### Condução para os nadadores

A NOITE organizou um serviço de transporte dos nadadores para o local de saída, considerando a pouca quantidade de ônibus regulares para aquele local. Assim, a NOITE poderá levar nadadores do Pavilhão Mourisco, à Praia de Botafogo, até o local de saída da prova, partindo um às 7,30 da manhã e o outro às 7,45.

Taça Carlinha — Ao club não filiado melhor classificado na competição. Taça "Oscar Machado", instituída pela firma Oscar Machado, à nadadora que obtiver a melhor classificação. Possibilidade temporária, de acordo com a regulamentação publicada pela A NOITE.

#### Os juizes

Para dirigir toda a realização da primeira "Prova de Natação A NOITE" foram designados os seguintes juizes:

Arbitro de honra — Sr. Carvalho Netto, redator-chefe de A NOITE.

Arbitro geral — Dr. Flavio Vieira, presidente da Liga de Natação do Rio de Janeiro.

Direção geral — Edgard Pillar Drummond, de A NOITE; Dr. Deo do Amaral, Dr. Anchiety Lopes.

Juizes de percurso — Drummond Netto, de A NOITE; Carlos White, Severo Carrelli, Affonso Segredo Sobrinho.

Cronometristas — Mauricio Beckem, Domingos de Castro Sá Reis, Luiz Lima e um representante de A NOITE.

Juizes de chegada — Emmanuel Amaral, de A NOITE; Nelson Malletmont Rebelo e Vitorino Carneiro.

Verificador — Dr. José da Silva Rocha, de A NOITE.

Informador à imprensa — Julio Gammaro.

Cronometristas, verificador, juiz de partida, juizes de percurso e os membros da direção geral deverão estar presentes ao local de partida da prova, a praia particular da Escola de Educação Física do Exército, na Fortaleza de São João, às 7,15 horas, e os demais, na rampa do Flamengo, às 8 horas.

#### Premios para todos os que vencerem a distancia

Como razão de estímulo aos participantes da sensacional travessia da Fortaleza de São João, onde está a Escola de Educação Física do Exército e a rampa do G. R. do Flamengo, onde se fará a chegada, em funil, dos concorrentes, a NOITE resolveu instituir no seu regulamento pequenas medalhas de bronze a todos os nadadores que completarem o percurso, excluídos naturalmente os que se classificarem nos primeiros lugares de cada categoria.

#### Os demais premios da grandiosa competição popular — Para nadadores

Ao vencedor — Medalha de "vermel", grande.

Ao 2º colocado — Medalha de "vermel", pequena.

Ao 3º colocado — Medalha de prata, pequena.

De 4º ao 10º colocado — Medalhas de bronze a todos os que completarem o percurso, excluídos os dez primeiros colocados.

#### Para nadadoras

A vencedora — Medalha de "vermel", grande.

A 2ª colocada — Medalha de "vermel", pequena.

A 3ª colocada — Medalha de prata, grande.

De 4ª a 10ª colocada — Medalhas de bronze a todas as

litares ou navais, serão outorgados ainda os seguintes premios coletivos:

Taça A NOITE — ao club filiado ou não, cuja equipe de cinco concorrentes somar o menor numero de pontos.

Taça "A NOITE Ilustrada" — à corporação naval ou militar, cuja equipe de cinco concorrentes somar o menor numero de pontos.

Taça "Vamos Lér" — ao club filiado, ou não filiado, que classificar o maior numero de concorrentes.

Taça "Sociedade Radio Nacional" — à corporação militar que classificar maior numero de nadadores.

Taça — à corporação naval que classificar maior numero de nadadores.

Taça "Vamos Lér" — ao club filiado, ou não filiado, que classificar o maior numero de concorrentes.

Taça "Sociedade Radio Nacional" — à corporação militar que classificar maior numero de nadadores.

Taça — à corporação naval que classificar maior numero de nadadores.

Taça "Vamos Lér" — ao club filiado, ou não filiado, que classificar o maior numero de concorrentes.

Taça "Sociedade Radio Nacional" — à corporação militar que classificar maior numero de nadadores.

Taça — à corporação naval que classificar maior numero de nadadores.

Taça "Vamos Lér" — ao club filiado, ou não filiado, que classificar o maior numero de concorrentes.

Taça "Sociedade Radio Nacional" — à corporação militar que classificar maior numero de nadadores.

Taça — à corporação naval que classificar maior numero de nadadores.

Taça "Vamos Lér" — ao club filiado, ou não filiado, que classificar o maior numero de concorrentes.

Taça "Sociedade Radio Nacional" — à corporação militar que classificar maior numero de nadadores.

Taça — à corporação naval que classificar maior numero de nadadores.

Taça "Vamos Lér" — ao club filiado, ou não filiado, que classificar o maior numero de concorrentes.

Taça "Sociedade Radio Nacional" — à corporação militar que classificar maior numero de nadadores.

Taça — à corporação naval que classificar maior numero de nadadores.

## PREPARAM-SE OS CARIOCAS

O treino de hoje, á tarde, no campo do America

No gramado do America, os players cariocas realizaram, hoje, á tarde, o ensaio de conjunto com que encerrarão os preparativos para o grande embate de quarta-feira proxima, em São Paulo, frente aos bandeirantes.

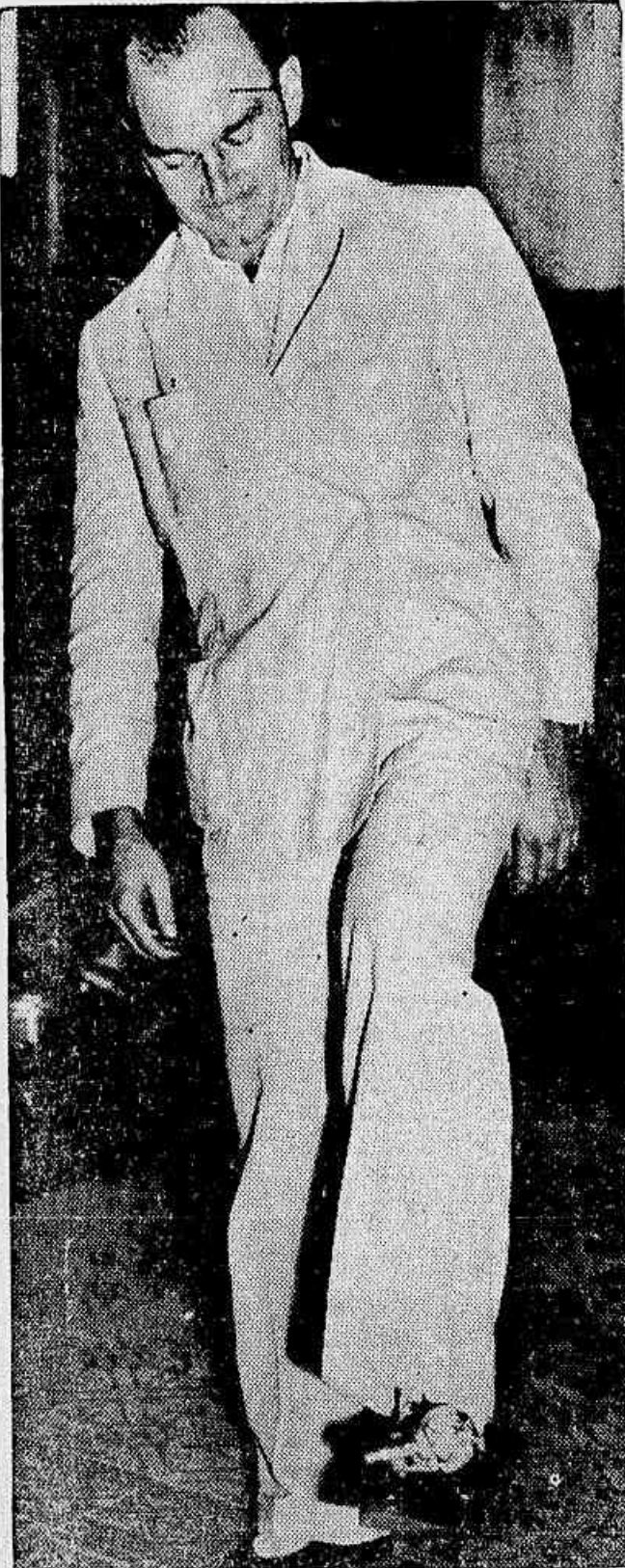
Esse compromisso reveste-se para o nosso "onze" de importância invulgar, pois o resultado do primeiro match da "melhor de tres" terá, sem duvida influencia decisiva para a indicação do quadro que se sagrará campeão brasileiro.

Atuando em São Paulo, os cariocas terão aumentadas as dificuldades para lograr o triunfo desejado, mas isso não impede que sejam bem grandes as nossas possibilidades de êxito. É necessário, antes de tudo, que o quadro da cidade esteja em condições de preparar capazes de garantir um feito expressivo sobre os bandeirantes.

Por todos esses motivos, pois, o apronto de hoje assume importância decisiva. Jayme Barcellos, o novo preparador dos cariocas, procurará colher durante o exercício desta tarde conclusões de grande valor para a formação final do quadro, ao mesmo tempo que estudará cuidadosamente as possibilidades individuais de cada elemento.

Os quadros que treinarão Salvo algumas modificações que serão introduzidas depois do inicio do ensaio para experiências, já se conhece a formação que vão apresentar os dois conjuntos para o ensaio.

Assim, o scratch deverá treinar do seguinte modo: Thadeu; Domingos e Florindo; Affonso, Og e Canali; Sá, Romeu, Leonidas, Peracio e Carreiro. O contra-scratch será o seguinte: Ay-moré; Guimaraes e Machado; Zézé Moreira, Dôdê e Passato; Adilson, Waldemar, C. Leite, Hortensio e Jarbas.



Romeu, também equilibra lampadas... não é só a pelota que ele domina facilmente

Como já foi anunciado, para o ensaio de hoje serão cobrados ingressos, ao preço unico de 35300.

Pela Liga de Football foi designado o arbitro Carlos Milstein para atuar no apronto dos cariocas.

## A competição infanto-juvenil de natação

Os futuros campeões em 20 provas

O certame de natação do proximo domingo patrocinado pelo G. R. Vasco da Gama, que será realizado na piscina do G. R. Botafogo, consta de 20 provas. De uma maneira geral todas as provas serão repletamente disputadas entre os pequenos nadadores, principalmente entre os representantes do Tijuca e do Vera Cruz que são os clubs colados para a vitória coletiva.

#### As provas e os patronos

1ª prova — Dr. Luiz Aranha — 50 metros — peizetes — nado de costas crawlado.

2ª prova — 21 de abril — 50 metros — Infantis — Nado de peito.

3ª prova — Pedro Novaes — 50 metros — juvenis juniores — nado crawl.

4ª prova — Dr. Alberto Cardoso — 100 metros — juvenis seniores — nado de costas.

5ª prova — Dedicada aos socios-beneficentes — 50 metros — meninas peizetes — nado de costas crawlado.

6ª prova — Club Federados — 50 metros — meninas infantis nado crawl.

7ª prova — Confederação Brasileira de Desportos — 100 metros — meninas juvenis — nado de costas crawlado.

8ª prova — Club de Regatas Vasco da Gama — 100 metros aspirantes, nado de peito.

9ª prova — Comendador Antonio A. Pinho — 50 metros Infantis — nado de costas.

10ª prova — 21 de Agosto — 50 metros — juvenis juniores — nado de peito.

11ª prova — Campeões Cariocas de Remo — 200 metros juvenis seniores, nado crawl.

12ª prova — Dr. Teixeira de Lencastre — 50 metros meninas infantis nado de peito.

13ª prova — Sr. Apparelio de Novaes — 100 metros — meninas juvenis — nado crawl.

14ª prova — Campeões Cariocas de Atletismo — 100 metros — Aspirantes, nado de costas crawlado.

15ª prova — Amaro Miranda da Cunha — 50 metros — Infantis, nado crawl.

16ª prova — Alberto B. Portelle — 50 metros — juvenis juniores nado de costas crawlado.

17ª prova — Cyro Aranha — 100 metros — juvenis seniores, nado de peito.

18ª prova — José Ribeiro da Paiva 50 metros meninas infantis — nado de costas.

19ª prova — Cherebim Silva — 100 metros meninas juvenis — nado de peito.

20ª prova — José Alves Ferreira — 200 metros — aspirantes, nado crawl.

## Em homenagem a Adilson

Cariocas x fluminenses, frente a frente, no campo do Fonseca

Interessante pelcia amistosa será realizada na tarde de hoje no campo do Fonseca F. Club, entre o Combinado Carioca e a Seção de Niteroi. Esse encontro será em homenagem ao ponta divina Adilson, que tão bela figura cumpriu no jogo com os argentinos.

No quadro carioca, figurarão os players, Vergara, Néco, Nestor, Vicente, Rebolho, Inglez e Gutierrez.

A delegação carioca seguirá na barca das 13 horas e o jogo terá inicio ás 16 horas em ponto.

## Ouça, hoje, a Sociedade Radio Nacional